

CENÁRIO EXTERNO

Dentre os dados divulgados ao longo da semana passada, a forte queda nas vendas do varejo na Zona do Euro (jan/21) refletiram o efeito sobre a atividade das medidas de restrição de mobilidade impostas na maioria dos países, visando conter o avanço da doença em meio a vacinação. A queda registrada, de -5.9% em relação a dez/20, foi consideravelmente maior do que a esperada (-1.1%). Em contraste, a economia americana voltou a surpreender – o índice ISM da indústria aumentou 2.1 pontos, atingindo 60.8, com melhoras nos componentes de novos pedidos, emprego e produção corrente. Além disso, os dados do mercado de trabalho mostraram geração de 379 mil vagas em fevereiro, muito acima do que era esperado (+200 mil), com queda da taxa de desemprego para 6.2%.

Na esfera política, os senadores americanos aprovaram, no fim de semana, a nova legislação de estímulo fiscal. Em função de regras do Senado e da resistência de membros moderados do partido democrata, foram feitas mudanças no texto inicial. Entre as mais relevantes, está a aprovação da extensão dos benefícios adicionais de seguro desemprego com um valor reduzido e a retirada do aumento do salário mínimo.

ATIVIDADE

- **Índice PMI do Japão (fev/21):** aumentou 1.6 pontos para 51.4 em fevereiro, acima do que se esperava.
- **Índice PMI da China (fev/21):** diminuiu para 50.9 em fevereiro, de 51.5 em janeiro. A moderação foi causada, principalmente, pelos componentes de novos pedidos e produção corrente.
- **Índice PMI da Zona do Euro (fev/21):** foi revisado em +0.7 pontos para 48.8 em relação à estimativa preliminar. A mudança foi motivada por grandes revisões positivas no componente de serviços da França e outros países da periferia européia.
- **Índice PMI dos Estados Unidos (fev/21):** moderou em fevereiro para 58.6, de 59.2 em janeiro.
- **Índice ISM da indústria dos Estados Unidos (fev/21):** superou as expectativas atingindo 60.8 pontos, com melhoras nos componentes de produção corrente, novos pedidos e emprego.
- **Vendas do varejo na Alemanha (jan/21):** voltaram a cair em janeiro registrando -4.5% em relação a dezembro. A queda foi dispersa por várias categorias, refletindo as medidas de restrição contra o Covid que mantiveram todo o varejo não essencial fechado ao longo do mês.
- **Vendas do varejo na Zona do Euro (jan/21):** caíram -5.9% em janeiro, em comparação ao mês anterior. O número foi consideravelmente pior do que o esperado (uma queda moderada de -1.1%) e refletiu as medidas de restrição impostas pelos governos europeus para frear a pandemia.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA:** aumentaram em linha com as expectativas para +745 mil novas solicitações.
- **Desemprego na Zona do Euro (jan/21):** se manteve estável em 8.1% em relação a dezembro, com grandes divergências entre os países do bloco. Entre as principais economias, a Alemanha

registrou a menor taxa de desemprego, 4.6%, enquanto a Espanha registrou a maior, 16%, a Itália e a França atingiram 9% e 7.9%, respectivamente.

- **Estatísticas de emprego nos EUA (fev/21):** mostraram um crescimento de +379 mil na folha de pagamentos em fevereiro, muito acima das expectativas para um aumento de +200 mil. Os ganhos de empregos vieram, principalmente, de indústrias sensíveis a pandemia e produziram uma leve queda da taxa de desemprego para 6.2%.

INFLAÇÃO

- **Inflação preliminar na Zona do Euro (fev/21):** aumentou em linha com as expectativas para 0.94% em relação ao ano anterior. O núcleo, por sua vez, registrou um crescimento de +1.1%.
- **Índice de preços ao produtor na Zona do Euro (jan/21):** aumentou levemente acima das expectativas para 1.4% em relação a dezembro.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Banco Central Europeu (quinta-feira).

ATIVIDADE

- Produção industrial na Alemanha referente a jan/21, divulgada pelo Destatis (segunda-feira).
- PIB do Japão referente ao 4T20, pelo Cabinet Office (segunda-feira).
- Emprego na Zona do Euro referente ao 4T20, pelo Eurostat (terça-feira).
- PIB preliminar da Zona do Euro referente ao 4T20, pelo Eurostat (terça-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Produção industrial no Reino Unido referente a jan/21, pela ONS (sexta-feira).
- Produção industrial na Zona do Euro referente a jan/21, pelo Eurostat (sexta-feira).
- Índice de sentimento do consumidor referente a mar/21, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação na China referente a fev/21, divulgada pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Índice de preços ao produtor na China referente a fev/21, pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Inflação nos Estados Unidos referente a fev/21, pelo BLS (quarta-feira).
- Índice de preços ao produtor nos Estados Unidos referente a fev/21, pelo BLS (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde na semana passada, mostraram que tanto casos quanto mortes alcançaram o pior momento da pandemia, reforçando a piora disseminada da doença pelo país. O crescimento das infecções já pressiona o sistema de saúde da maioria dos estados, com destaque para o Rio Grande do Sul, onde a ocupação de leitos de terapia intensiva ficou em 100% ao longo da semana passada. Em meio à adoção de novas medidas de restrição à circulação pelos governos estaduais, o governo de São Paulo decidiu ampliar as restrições, retrocedendo todo o estado para a fase vermelha, a mais rígida do plano de flexibilização econômica. Com relação às vacinas, o governo anunciou na semana passada, a compra de 100 milhões de doses da Pfizer, 38 milhões da Janssen e 13 milhões da Moderna, cujo cronograma de entrega se concentra no segundo semestre.

No panorama político, a semana anterior começou com a incerteza sobre o texto final da PEC Emergencial que foi votada no Senado. Houve pânico temporário quando foi veiculada a possibilidade de se retirar o Bolsa Família do cálculo do teto dos gastos, mas o texto final aprovado no Senado foi visto como favorável do ponto de vista fiscal. As atenções agora estão voltadas para a votação da PEC na Câmara, que deve se realizar na quarta-feira.

ATIVIDADE

- **PIB (4T/20):** apresentou crescimento de 3.2% com relação ao 3T20 na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o PIB encerrou 2020 com queda de 4.1%, o maior tombo desde o início da série histórica, em 1996. Pela ótica da oferta, o setor de serviços teve a maior contribuição para o crescimento no trimestre, com destaque para os “outros serviços” – que englobam as atividades mais sensíveis ao isolamento social –, que cresceram 6.8% no 4T20, em linha com o relaxamento das medidas restritivas em um momento em que a pandemia estava em declínio no país. Do lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 3.4% no 4T20, ainda impulsionado pelo auxílio emergencial e pelo relaxamento das restrições à mobilidade. O crescimento do consumo relativamente maior ao da produção fez com que a variação de estoques tenha sido negativa e sinaliza que há espaço para crescimento da indústria à frente tendo em vista a recuperação de estoques.
- **Pesquisa Industrial Mensal (jan/21):** a produção industrial em jan/21 cresceu 0.4% com relação a dez/20 na série com ajuste sazonal. Com o nono mês seguido de crescimento, a indústria já superou em 3.7% o nível pré-pandemia. Entre as categorias de uso, o destaque negativo foi a produção de bens intermediários, que caiu 1.3% no mês (com ajuste sazonal), e indicam uma potencial restrição de oferta de bens produzidos domesticamente. O destaque positivo segue sendo a produção de bens de capital, que ao crescer 4.5% em relação à dez/20, já se encontra em um nível 22% superior ao pré-pandemia. Em resumo, apesar das heterogeneidades setoriais, a indústria continua o seu processo gradual de recomposição de estoques no início de 2021.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:ATIVIDADE

- Pesquisa Mensal de Serviços referente a jan/21, pelo IBGE (terça-feira).
- CAGED referente a jan/21, pelo MTE (terça-feira).
- Pesquisa Mensal do Comércio referente a jan/21, pelo IBGE (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a fev/21, pela FGV (segunda-feira).
- IPCA referente a fev/21, pelo IBGE (quinta-feira).